

	ATA DE REUNIÃO		Nº 05/2011	
	5ª reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Reciclagem e Resíduos Sólidos			
	Data: 26/05/2011		Local: ADECE	
				Horário: 08h30m

Assunto: Reunião Ordinária

Pauta:

I. Explanação da Empresa USIFORT – Sr. Marcos Kaiser ;

II. Sra. Waleria Leuda – Escritório Méstria Contabil – procedimento contábeis micro e pequenas empresas;

III. Sr. Fernando Ximenes – Empresa Gram-Eollic – Secretário Câmara Setorial da Eólic.

Participantes (Nome e empresa):

- Elaine Cristina de Moraes Pereira (NUMA-FIEC), Renato Aragão (NUMA-FIEC), Marcos Albuquerque (SINDVERDE), Álvaro Garcez (SINDVERDE), Cecy Castro (ADECE), Francisco Celestino de Melo (BNB - Super CE –), Marcos Stenio Teixeira (ABES-CE) , Cesário Peixoto (ASS LEGISLATIVA), Eugênio Paccelli M Albuquerque(ASS LEGISLATIVA), Thais Mesquita (ADECE), João Bosco Macedo (CDL), e Luis Pragmacio Teles F de Sousa (APRECE)

Participantes Convidados (Nome e empresa):

Marcos Bonanzini (ECOLETAS), João Monteiro (SINDVERDE), Marcos Kaiser (USIFORT), Waléria Leuda M Moreira (MÉSTRIA CONTÁBIL), Francisco José Jurema Gomes (MÉSTRIA CONTÁBIL), Francisco Alves Ximenes (GRAM-EOLLIC), Regina Câmara Nigro (CE WASTE), Marcos Melo (ONG 3 SETOR) e Valdimir Braguinha (CONVIDADO Empresário de Natal-RN)

Detalhamento da Pauta:

Aos 26 dias do mês de maio de dois mil e onze, às oito e trinta horas, no auditório da ADECE, situado à Av. Barão de Studart, 598 foi realizada a 5ª reunião Ordinária da Câmara Setorial de Reciclagem de Resíduos Sólidos, com a presença de 09 (nove) membros titulares e 12 (doze) suplentes e/ou convidados.

O Sr. Marcos Albuquerque, presidente da câmara dá boas vindas a todos os presentes e agradece aos visitantes: Sra Waléria Leuda do Escritório Mestria Contábil que explanará sobre os procedimentos contábeis e a parte fiscal da micro e pequenas empresas e o Sr. Marcos Kaiser da Usifort que mencionará os procedimentos da sua empresa em prol da reciclagem e preservação do meio ambiente. Salientou que a Câmara Setorial foi criada recentemente, e que estar tentando se situar, para então apresentar junto aos órgãos do governo e ao próprio Governador do Estado, os problemas dos recicladores do estado.

Em seguida convidou o Sr Álvaro Garcez, 1º secretário, para fazer a leitura da Ata da reunião anterior. Após o termino da leitura retoma a palavra o Sr Presidente, que teceu comentário sobre as dificuldades em conciliar as tarefas diárias da empresa com os compromissos e dedicação com a câmara setorial, mas que, não vão abandonar a câmara. Com relação aos Grupos Temáticos salientou que o caminho dos grupos que ainda estão começando, deveriam apresentar os problemas como também apresentar as

soluções, para isso foram convidados representantes de outras câmaras, já instaladas, para dar depoimentos de como funciona suas câmaras, como proceder e como melhor resolver os nossos problemas. O convite à Sra Waleria Leuda da empresa Méstria Contabil tem por finalidade explanar sobre a contabilidade financeira e fiscal da empresa, pois, o médio e pequeno empresário pensa somente em reciclar ou processar, mas quem responderá pela parte financeira e contábil da empresa?

Após os preâmbulos passou a palavra ao Sr. Marcos Kaiser representante da empresa USIFORT. Com a palavra o Sr. Marcos Kaiser solicitou a apresentação dos participantes, em seguida apresentou as dificuldades em separação e segregação dos resíduos da construção civil, pois juntos vem os plásticos, PVC, concreto, cerâmico, gesso, cabeça do caranguejo, quentinhas, restos dos resíduos de escritórios e banheiros e assim dificultando a separação. Comunicou que a mão de obra tem um custo alto pois seus funcionários são todos registrados e com isto vem uma maior fiscalização por parte dos órgãos, dificultando a disputa do mercado como também a concorrência com os catadores de ruas e de depósitos de lixo clandestinos. Salientou que chegou à Fortaleza no ano de 1997 e somente no ano de 2001 foi que finalmente conseguiu se instalar, após muitas promessas não cumpridas por parte dos Governos Estadual e Municipal, e por fim arrendaram um terreno na BR 116 por dez anos. Atualmente processam 100 (cem) toneladas por hora, só de resíduos da construção civil, e que precisou entrar no ramo das demolições, para segregar melhor o resíduo. Comunicou que somente em 06 meses de trabalho, foram retirados 500 ton. de lixo, e que deveria ter destinação correta dentro do aterro sanitário, para isso teve custo adicional de: frete de carreta e taxas para entrar no aterro sanitário. Afirma que das 500 toneladas de lixo praticamente 100% é orgânico, apenas a madeira é lixo sólido, e como as padarias não querem queimar madeira de construção, pois contém resina, madeira pintada; as cerâmicas que poderiam receber, mas não as querem, pois são lenhas de obras que contem pregos, taboas e os tamanhos desiguais, assim sendo dificultando o comércio da madeira. Salientou que pra arcar com o custo foi necessário entrar no ramos de demolições, para poder gerar entulhos segregados, assim, trabalhou nas demolições do cento de feiras, clubes dos diários, beco da poeira, levando para a usina e reciclando, mesmo assim as empresas não queriam trabalhar, por ser lixo reciclado não serviria, mas assim ainda participou de várias obras. Neste momento em um aparte o Sr. Alvaro Garcez, comunicou que a idéia da câmara, é trabalhar todos e quaisquer segmentos da reciclagem, incluído o resíduos da construção civil, podendo até ser criado um grupo de trabalho do entulho, onde o próprio Sr. Marcos Kaiser poderia ser o representante. Neste instante adentra a sala de reunião o Sr Fernando Ximenes da empresa Gram-Eollic, continuando com a palavra o Sr. Marcos Kaiser salientou da necessidade de trabalhar, produzir e desenvolver novas tecnologias por conta própria, e que, no Brasil é a única empresa que recicla entulho, sendo recentemente convidado pelo Grupo Paz Mendonça na cidade de Recife, que esta se preparando para construir o maior shopping da America Latina a demolir e reciclar todo material dentro da própria fábrica, e para fugir dos impostos, foi necessário produzir um novo material reciclado e vendê-lo na própria empresa. Hoje, em Fortaleza, estar trabalhando em toda a pavimentação das avenidas Bezerra de Menezes, Treze de Maio, Beach Park, material este usado como base, sendo um pavimento que contém concreto, maior teor de compactação, um material com 10 anos de garantia, mais barato, mesmo sendo de excelente qualidade, podendo ter o mesmo valor do material convencional. Ainda como solução começou a construir casas, que é mais nobre do que construir estradas, para estradas já existem soluções e material nobre, é só questão de fazer e fazer direito. E através da câmara setorial poderíamos ter êxito, porque o que está em evidencia nos dia de hoje é só buraco na cidade de Fortaleza, como exemplo citou o Grupo Votorantim que se

encontra com 21 mil toneladas de cimento que estão se estragando no Porto, cimento importado precisando ser reciclado, além do cimento, existe o saco de rafia e papel, e ninguém quer triturar saco de cimento, e como destino correto seria levar de volta à fábrica. Reciclar esse cimento com o entulho será a melhor pavimentação que se poderia ter, uma simples mudança de cultura. Invés de piçarra agregaria o reciclado. O material agregado são tijolos brancos e cerâmicos, asfalto, pedra, areia, argilosos e minerais, separado com normas técnica permitida pelo DENIT. O Sr. Marcos Albuquerque indagou ao Sr. Marcos Kaiser, qual o percentual de resíduos na cidade de Fortaleza? O Sr. Marcos Kaiser respondeu que todo o resíduo de construção como também toda escavação de um prédio se torna resíduos, gera-se em Fortaleza em torno de 100 (cem) mil toneladas, e recicla-se em torno de 20 mil ton., deste total de 100 mil ton. 40 mil ton. são contaminados, (com latas, borra de tinta, gesso, animais mortos e outros), e o restante das 40 mil ton. estão aterrando as lagoas de Fortaleza. Como exemplo, citou a Av. Paulino Rocha, por traz da BR 166, existia uma lagoa e um lençol freático, estão aterrando tudo, um aterro que virou um barril de pólvora, com lixo, bateria de carros, lâmpadas fluorescentes e etc, mesmo sendo denunciado, está sendo aterrado com aproximadamente 2 milhões de m3 de resíduos contaminados. Com a palavra o Sr. Marcos Albuquerque agradeceu a presença do Sr. Marcos Kaiser, e comentou que o assunto se torna muito palpitante, e a nossa grande luta será conscientizar e sensibilizar o governo, que nós, os recicladores, de papel, plásticos, ferro, vidro, da construção entre outros, não deveríamos pagar impostos, e que enquanto o governo estiver taxando os recicladores, a economia não funcionará de forma adequada, a nossa luta será pela câmara setorial reivindicar e sensibilizar o governo, que precisamos ser reconhecidos, que somos empresas que limpamos, recolhemos, reciclamos e transformamos em produtos acabados os resíduos da cidade. Convida-o para participar do COTEMA (Conselho Temático de Meio Ambiente) da Federação das Indústrias, e que a reunião será na segunda-feira, com o superintendente da SEMACE. Em seguida foi mostrado o vídeo sobre a USIFORT.

Em seguida o Sr. Presidente convida a Sra. Waléria Leuda da empresa Méstria Contabil para sua explanação, a Sra. Waleria Leuda agradeceu o convite, e manifestou a alegria em trabalhar com as empresas do ramo da reciclagem, e comunica que falará sobre tributação fiscal, comunicou que em um estudo realizado dentro do segmento da reciclagem, nota-se uma grande quantidade de empresas na informalidade, mas, com a vinda da nota fiscal eletrônica e a venda de material para empresas de maior porte, que exigem a nota fiscal. Por isso, muitas já estão se formalizando, só que, empresas recicladoras de porte pequeno, optantes pelo simples nacional, não tendo nem 10 funcionários chegam a pagar alíquota de até 19,58%, enquanto que umas empresas do mesmo porte em outro segmento pagam alíquota de apenas 17%. As empresas do segmento de reciclagem optantes pelo simples nacional pagam o ICMS dentro da alíquota cheia, só que, elas comprem de pessoa física que é o caso dos catadores, como o catador não é contribuinte, e pelo regulamento do ICMS é obrigação da empresa, emitir a nota fiscal para formalizar a entrada de mercadorias, até para poder repor o estoque, e esta alíquota é 17% na entrada.

Comunicou que foram procurar a Coordenação de Arrecadação Tributária do ICMS na SEFAZ, e na conversa com o coordenador do simples nacional, onde ficaram ainda mais chocados, pois, o próprio coordenador nos comunicou que infelizmente é o que rege a legislação e que a outros segmentos que estão se organizando politicamente para modificar a legislação no tocante a alíquota do ICMS.

Comunicou que participaram recentemente de um evento sobre Debate Relação Físico e Contribuinte do

Conselho Regional de Contabilidade, realizado pelo INEPAT Instituto de Estudo Tributários da UFC, e conheceram a Dra. Denise que é Procuradora da Fazenda Nacional, em relatando a situação do ramos da reciclagem, foram convidados para uma reunião com grupo de estudo da UFC, pois o objetivo do INEPAT e realizar estudos tributários e tentar resolver questões antes de chegar à Justiça, pois, chegando ao Judiciário se torna muito doloroso.

Salientou que a Empresa Méstria, não realiza somente os trabalhos contábeis como folha de pagamento, encargos e taxas tributárias, como também atua na área gerencial, procurando a melhor forma para o sucesso das empresas, sendo essa a visão da Méstria Contabil.

Comunicou que uma determinada empresa do ramo de papel e papelão terceu comentários sobre a alta taxa de impostos pagos, tornando inviável trabalhar. Salientou da necessidade de um estudo mais profundo para ramo da reciclagem, os benefícios que a reciclagem traz para a população, para a cidade e para o estado e assim sensibilizar as autoridades no tocante a redução dos impostos, pois um outros seguimentos como o ferro e alumínio já conseguiram a redução do ICMS, não tão satisfatório, mas conseguiram.

Com um aparte o Sr. Alvaro Garcez, comunicou que, no estado de Goiás já existe uma lei em que um reciclador por cada tonelada retirada do meio ambiente, recebe crédito do ICMS e é esse o estudo que estamos querendo realizar e mostrar a Secretaria da Fazenda Estadual.

Solicitando a palavra o Sr Marcos Augusto indagou que o SINDIVERDE está participando da UNASER (União Nacional das Associações e Recicladores do Brasil) com sede em Brasília e que não é um problema isolado só no estado do Ceará, no estado de São Paulo, o mais forte, eles acham que os recicladores vivem em prol da preservação ambiental, porque na realidade, só existem dificuldades, não encontram incentivo fiscal, pagam impostos altos e não tem incentivo nem apoio do governo, sendo ainda responsável até pela limpeza da cidade, só adquirindo ônus para sua empresa. Como exemplo citou a visita recebida no sindicato de um cidadão que reside na Itália que é reciclador, salientando que recebem o lixo, mas as empresas ou as geradoras desse resíduo devem pagar e pagar por tonelada e no final após transformar em produto acabado ou em matéria prima, ele o reciclador recebe créditos em impostos, como exemplo crédito de carbono. Porque que não se pode acontecer aqui no Brasil? Indagou o Sr. Presidente.

É preciso que toda câmara setorial de reciclagem esteja unida e através dessa, deveremos buscar ajuda, incentivo e benefício fiscal junto ao poder maior, pois não deveríamos pagar impostos e sim, recebermos créditos e benefícios. Salientou que câmara setorial estar ainda engatinhando, mas, deveremos trabalhar como meta principal a tributação fiscal junto ao governo.

Com a palavra a Sra. Waleria da Méstria, comunicou que essa era a principal mensagem, e ficou a disposição do sindicato, ratificando do compromisso em participar da reunião com o grupo de estudo da UFC, onde levarão os problemas do seguimento e com os estudos deles aonde eles podem nos ajudar e apoiar.

Em um aparte o Sr. Fernando Ximenes – da empresa Gram-éollic com relação à parte tributária, comunicou que ontem, 25 maio, foi o dia nacional do contribuinte, que participou evento no CDL, promovido pelo INEPAT, comunicou que foi criado um órgão em São Paulo, um tribunal de conciliação

onde existem juízes, que realizam a intermediação entre o contribuinte e o fisco municipal, estadual e federal, realizando essa co-relação entre as partes, tentando amenizar, antes que seja encaminhado a justiça, o palestrante do evento era um juiz desse tribunal e a mesa foi composta também pelo secretário de finanças município, sub - secretário da fazenda e um representante da receita federal, e o próprio representante da receita, comunicou que o estado do Ceara estar tentando criar um órgão desse modelo, mas esse órgão maior além, que seria um órgão externo de fiscalização da própria receita. Em uma nota da revista Veja onde um colunista mostrou que a Receita Federal tem duas caras uma boa e a outra ruim. A boa é que somos uma das melhores do mundo, mais informatizada, sites super atualizados, como exemplo informatização da entrega de Declaração do Imposto de Renda onde para receber é ótimo, mas a parte ruim da receita é quando pagamos erroneamente um tributo e para restituição por parte da Receita, é uma demora.

Nós temos a maior carga tributária, mas, o grande problema das empresas não são os impostos e sim as obrigações acessórias, que o fisco determina a quantidade de documento para entregar mensalmente, como DPS, DACON, DCTS, GFIP e outros, as obrigações acessórias estão se tornando mais caro que o próprio imposto, por atraso ou esquecimento de transmitir uns desses documentos, seremos multados, porque eles irão descobrir o atraso por ser a receita mais informatizada do mundo. Então o empresário que já não conhece muito bem contabilidade, se não tiver uma boa assessoria contábil, poderá fechar as portas.

Citou como exemplo de uma gráfica, que trabalha para própria Igreja imprimindo livros de cânticos, jornal de missas e sem fins lucrativos, existe uma obrigação chamada DCTF que deve ser entregue mensal, só que o contador antigo nunca informou e com o seu falecimento, e o novo contador percebendo o erro e ingenuamente tentando regularizar a situação, foi informar receita federal os três anos em atraso, só que, quando a receita recebeu a documentação, a empresa foi logo multada no valor de 68 mil reais por atraso e para convencer a receita federal, de que a empresa era sem fins lucrativos foi muito trabalho e demora.

Salientou que os órgãos públicos são formados por pessoas, são todos os tipos de pessoas, umas mais arcaicas, pessoas mais moderadas outras menos moderadas, pessoas que pensam de uma forma e outros já pensem de outra maneira. E traçando um paralelo com o que nós desejamos que é uma relação de tributação com a justiça no Brasil, tem que haver fiscalização na própria justiça, pra isso existe o Conselho Nacional de Justiça. Por isso acontece o Dia Nacional da Conciliação, aqueles que têm processo na justiça são chamados para uma conciliação, sendo isso uma ação criada pelo Conselho de Justiça. Por isso a Receita Federal, a Secretaria da Fazenda e outros órgãos tributantes, teriam que sofrer uma fiscalização interna, porque existem pessoas dentro desses órgãos que pensam no aspecto de ter uma boa relação entre o contribuinte, mais existem outras, que pensam que não, tem mesmo que fiscalizar e multar e se possível fechar as empresas. E para efeito de comunicação aos presentes informou que, estudos realizados do dia 1º de janeiro ao dia 25 de maio, nós só trabalhamos pra pagar os impostos ao governo.

Em seguinte o Sr. Marcos Augusto, passou a palavra para o Sr. Fernando Ximenes, 1º Secretário da Câmara Setorial Eólica, que comentou que estamos vivendo um momento, onde tudo se torna mais flexível. Comunicou que o Governador do Estado não tem dados concretos sobre os problemas enfrentados pelas Câmaras, tanto a da Reciclagem, do Camarão, do Leite como também da Eólica

tornando impossível ter conhecimento sobre tudo e ao mesmo tempo parabeniza o Sr. Governador em ter criado as Câmaras Setorial. Então, chega a nossa hora de abraçar nossas causas, dar palpites e criar soluções, levando-o informação e o que é melhor para cada setor.

Comunicou que após irá exemplificar os trabalhos e o desenvolvimento da Câmara Eólica. Salientou que não existe lixo, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma, conforme Lavoisier.

Informou da importância de se ter um senso correto sobre quantidade de todos os resíduos gerados em Fortaleza ou no estado do Ceará, um senso de toda a cadeia produtiva da reciclagem, se perguntado quanto somos quanto reciclamos? Nós não sabemos, por tanto precisamos solicitar do governo do estado a realização do senso que é de sua responsabilidade, conforme a Constituição de 88 tanto o estado com as prefeituras, então é chegando a nossa hora.

Na história brasileira foram criados planos como: PLANASA de 1971, as PPP's de 2007, Gerenciamento, Metas e Formas legais e a instrumentalização como forma de procedimento de gestão, forma legais, relação do plano municipal e estadual, licenciamento de resíduos sólidos, como existem também o lixo orgânico, apoio incentivo fiscal, a logísticas e os manuseios todos são tópicos que poderia ser criados e abraçados pelos membros na câmara setorial de reciclagem.

Comentou que o desenvolvimento para o lixo seria criar receita para o produtor primário, como a dona de casa, o pequeno comércio e indústria, para se tornar insumo criando receita, o lixo deve se transformar em produto, porque nos lixões não se encontra mais alumínio, cobre, PP, PE, vidro, borracha, lata de alumínio, porque todo esse tipo de material se transformou em receita, o que se encontra é bagaço de laranja, casca de banana, o lixo orgânico. Salientou que a prefeitura tem contrato com uma determinada empresa que tem uns caminhões na cidade e que existe um custo mensal e alto, bancado pela prefeitura. Será preciso revisar isto, como exemplo, seria criado um senso que classificaria: Tantas toneladas de pet, tantas toneladas de papel/papelão, toneladas de alumínio, etc, seria incinerado e aproveitaria nas indústrias, por setores e o lixo viraria insumo, um exemplo para o foco da energia. Em 1(um) MWh custa o valor de R\$ 130,00, o produtor da energia venderia, compraria do produtor primário, quem seria o produtor primário, como exemplo a empregada doméstica, separa os resíduos mas não ganha nada. Hoje a que seleciona o lixo separando o plástico, papel e o vidro, vem o caminhão da coleta e coloca tudo dentro. Se a empregada fosse remunerada com a separação, aí sim teria eficiência na coleta seletiva. O mesmo exemplo serve para a Indústria, se o Industrial após a separação dos resíduos de sua empresa for remunerado, além de deixar a cidade limpa, ele teria o seu ganho. O lixo se torna dinheiro. O maior sentimento do ser humano é o seu bolso, o empresário vai buscar sua matéria prima aonde for mais barato ou aqui ou em São Paulo. Tudo isso começaria pelo senso, depois por setores como FIEC, CDL, SESI, SENAI, ONG e outros.

Sobre a Câmara Setorial Eólica comunicou que em março último o Ceará apresentou um problema, pois comentavam que o Ceará perdeu um campeonato da eólica para o Rio Grande do Norte, mas isso não é verdade, pois o Ceará tem 1518 MGZ implantados, somando os leilões 2009 e 2010 formamos 1200 MGZ, somos campeões.

O Sr Renato Aragão comentou que foi publicado em jornais que o Governo do Federal baixou um leilão de energia solar e o Ceará perdeu a oportunidade. Perdeu para o Rio Grande do Norte, podendo o Ceará ter

sido o pioneiro.

O Sr. Fernando Ximenes comunicou ter sido verdade, mas o Ceará é a segunda maior do mundo em energia solar, e que o nosso leilão que vai contemplar 2.900 mega fora adiado por três vezes, estando hoje no limite de energia, tiveram vários apagões, isto é primeiro sintoma do câncer de energia, porque desligaram energia em São Paulo, Bahia, do Norte, comunicaram que a chave voltou e se a chave voltou é por houve uma sobre carga, mas, quem vai assumir publicamente o erro, o ministro não vai. Para quem entende sabe-se que houve uma sobre carga, então encontraram um culpado uma determinada placa, acionaram a placa, pra se ter uma idéia, Itaipu esta com sua capacidade em 80% dos seus 14 mil mega, tudo que entra em água sai em energia, das 18 turbinas apenas 2 estão em manutenção, estando funcionando a todo vapor.

Com aparte do Sr. Marcos Albuquerque indagou o que a CS Eólica conseguiu de concreto até o presente. Em resposta o Sr. Fernando Ximenes, com resultado positivo, comunicou de imediato na primeira reunião que tinham 03 projetos, sentia-se a necessidade de outorgar as Licenças Prévias, a Sra. Janete que tinha um projeto em andamento, e que segundo ela estaria pronto no prazo de 15 dias, marcaram reunião extraordinária após o décimo quinto dia com o Sr. Zuza, ADECE, ligaram para Sr. Paulo Henrique Lustosa, CONPAM, que ligaram para o Governador. A Câmara reuni-se com o Sr. Governador e mais umas 30 pessoas presente na sala do palácio, o Sr. Governador indagou o que a Câmara queria, após vários telefones, foram prorrogado os prazos de Licença Prévia, com o prazo dado, pode-se concluir todos os projetos da Licenças Prévias. Dos 03 projetos hoje no Ceará, passamos para 104 projetos de Licenças Prévias. Hoje participamos de 2.470 megas. Perdemos um leilão de agosto de 2010, o Ceará ganhou 150 e Rio Grande do Norte 710 megas, realmente o Rio Grande do Norte está mais organizado, só que no Ceara, temos um potencial eólico imenso, temos um ponto de continente, duas rodovias às Brs 116 e 222, de ponta temos um grande Porto do Pecém, o Ceará tem tudo, porque vamos perder? Indagou! E comunico que através da CS eólica conseguimos muito.

Com aparte o Sr Renato Aragão comentou que dia 19 passado houve uma Reunião Extraordinária do COEMA para aprovar uma estação eólica na cidade de Trairi, não teve quorum, faltou membros do Governo, então o Sr. Paulo Henrique transferiu para uma semana após, mesmo assim, não houve quorum. Comunicou que quando foi implantado a SEMACE e o COEMA para adaptar a constituição do Ceará com aos outras do Brasil, o Sr. então Dep. João Alfredo incluiu na constituição que toda EIA/RIMA, (estudo de impacto ambiental/relatório de impacto ambiental) deveriam serem analisados e aprovado pelo COEMA, é o único estado do Brasil que tem essa loucura, só existe aqui no Ceará, e quando chega um projeto, eles desconhecem, não tem informações, então os ING (indivíduo não governamental), que todo projeto de interesse do governo que chega lá, eles pedem visto. E em conversa com o Sr. Paulo Henrique solicitou que ele comunicasse ao Sr Governador, para que enviassem uma mensagem a Assembléia Legislativa, já que o governo tem maioria para derrubar esse artigo, porque eles estão atrapalhando o andamento dos projetos. O Sr. Fernando Ximenes, comunicou que a outra idéia da câmara seria criar as AEE (área ecológica eólica), hoje o Ceará leva em média 180 dias para libera uma EIA/RIMA, é uma burocracia, e o caminho mais simples seria criar as AEE, o Sr. Fernando comunicou que o zoneamento já existe, mais o zoneamento não define a area, é simplesmente um zoneamento de ventos, área ecológica eólica, menos as APPS e APAS, a área após sua sub-divisão, criaria agropecuária, agricultura, devesse fazer o estudo antes, este estudo levará em média uns três anos, o governo já sinalizou que existe verbas,

quanto a area seria “on shore” ou “off shore”, e foi sugerido por “off shore”, porque, na Câmara não iriam a APRECE a ADECE e o IBAMA. Surgiu a história da criação da AEE, mais seria necessário a anuência dos municípios, fomos na cidade de Caucaia, só que o secretário de desenvolvimento não era nomeado, então o presidente da APRECE, nomeou para participar da Câmara, agora em Caucaia temos 03 espaços para “on shore” e o litoral todo de “off shore”, como tem nos países da Europa. Convidou também o presidente do IBAMA, Sr. José Wilson para participar das reuniões, que aceitando o convite e gostou, deu opinião como pessoa física, ele é contra os morro, as palafita, a instalação da usina eólica, com quem concordou o Sr. Fernando, comunicando que nos morros o rendimento será de apenas 30 por cento, mais colocando nas praias esse rendimento ira para 70 por cento. Ciente que os projetos devem ter clareza, para que se tenha investimento por parte de outros países. Nós temos potencial de vento, no Ceará temos 75 megas, no Brasil todo são 118 gigas. Fora o plator das cidades de Caucaia, Serra Grande, Quixadá, de Juazeiro entre outras, então prá que fazer projetos em cima dos morros. Tudo são idéias da Câmara Setorial Eólica. Para efeito de informação a zona litoral do Ceará é de 576 km, e 90 Km é terreno arenoso, não tendo coral, o resto é tudo liso, a profundidade em um países europeu chega 200 metro e no Ceará não chega a 3 metros. O potencial do Ceará é muito grande. Agradeceu a atenção.

Sr. Marcos Albuquerque, agradeceu, comunicando que o Sr. Fernando é um parceiro e amigo, que está desenvolvendo um projeto nas Industrias e no Projeto Industrial, em energia solar ou eólica. E que pela PNRS, os aterros sanitários terão que ser consorciados por medida de economia, e a implantação da coleta seletiva é responsabilidade do poder público e a população dever contribuir. Se for implantada uma Coleta Seletiva em condomínio, e os resíduos irão pra onde? Não irá compensar pois não paga nem o frete para quem for buscar. Instalar Cooperativas ou Associações não irá funcionar só com a venda dos resíduos sólidos, pois terá que ter apoio do Governo do Estado ou do Município, eles não pagam absurdo pelo transporte do lixo, porque que não ajudar? Indagou o Sr. Marcos.

Com a palavra o Sr. Marcos Bonanzini, defendendo o Grupo de Trabalho dos Resíduos Eletrônico, apresentando a Sra, Regina Câmara, sendo nossa articuladora que tem dado uma importante ajuda, informou está tendo dificuldades em entrar em alguns locais. Precisamos de um ofício ou da Câmara Reciclagem ou da ADACE. Agradecer o Sr Cesario, da Assembléia Legislativa, que com o seu crachá consegue adentra aos órgãos. Com aparte a Sra Cecy Castro, salientou que precisar saber qual direcionamento do Grupo, o que querem e aonde querem entrar, é preciso que tomassem conhecimentos, para que sejam ajudados é só questão de organização.

Com a palavra o Sr Álvaro Garcez, agradeceu a todos, agradeceu a pessoa do Sr. Marcos Kaiser que de pronto atendeu o nosso convite, Comunicou que dentro da nossa área, devemos trazer a COELCE, pois a energia e um insumo pesado aos que trabalham com a reciclagem. Agradeceu também a Dra Waleria e o Sr Fernando.